

OS EDUCADORES DO FUTURO

Ex-ministro da Educação, o senador Cristovam Buarque considera que a entrada do computador nas instituições de ensino exige um novo perfil de professor, mais ligado aos recursos da modernidade. Ele acredita que a sala de aula terá três profissionais: o educador, o programador e o especialista em telecomunicações.

ISTOÉ – Quando foi criado o quadro-negro?

gro, quem fala de sistema solar mostra Marte num lugar, Vênus em outro. Com o computador, você põe isso em três dimensões e em movimento. O computador exige um novo tipo de profissional. O professor do meu tempo vai desaparecer. Ele não ficará mais sozinho. Três pessoas irão elaborar a aula: aquele que chamamos de professor, alguém que entenda de programação para colocar no computador o que o educador quer ensinar, e um terceiro, da área de telecomu-

mídia. Ele não é mais o dono do saber, nem da informação.

ISTOÉ – O aprendizado mais acelerado com o computador pede que tipo de comportamento do professor?


Buarque – Ele tem de estar ciente que não sabe a última coisa. O que ele aprendeu na universidade valeu até aquele dia e daí tem de aprender de novo. Segundo: precisa compreender que o aluno pode estar fazendo coisas que ele não domina. Terceiro: reconhecer seus limites, se não for capaz de usar os recursos novos.

O professor que simplesmente não quer usar o computador é como um médico que prefere não usar uma tomografia computadorizada. O professor tem de aprender a mexer no computador.

ISTOÉ – Somente colocar computador na sala de aula resolve?

Buarque – Não adianta. Hoje, se você ferrar de computadores uma escola, eles serão roubados em poucos dias. Não há estrutura para recebê-los. Basta dizer que há gente na escola sem luz! Defendo que se use o chamado computador “burro”. Ele não é completo: sozinho não funciona. Tem de conectá-lo a uma central de processamento de dados. Você liga e diz: “Quero dar uma aula

sobre sistema solar.” Aí, recebe um endereço na internet e pronto. Você tem o computador em um terminal, que o conecta à central. Uma vantagem é que as pessoas não o roubam porque, sozinho, não tem valor. Outra é que você tem acesso a todos os softwares que estão nesse banco de dados. Não precisa comprá-los.



“
O professor do meu tempo vai desaparecer
”

Cristovam Buarque

Cristovam Buarque – O professor escocês James Pillans inventou o quadro-negro no século XVIII. Foi o primeiro grande salto da educação. Com isso foi possível colocar 70 pessoas em uma sala. Antes, você dava discurso para muitos, mas aula mesmo era para poucos. O computador traz o segundo salto. Em um quadro-ne-

ciações, para espalhar isso no mundo.

ISTOÉ – A bagagem acumulada pelo professor fica obsoleta com a chegada do computador na escola?

Buarque – O menino que navegou à noite na internet chega na aula, de manhã, sabendo de coisas que o professor desconhece. O ator principal não é mais o professor. São o professor, o aluno e a

tir R\$ 650 milhões nas escolas públicas para acabar com a falta de quina. Especialistas negam: o professor continua sendo a base